



Compra de créditos de carbono pelo BNDES amplia competitividade de fontes renováveis de energia



Autor

Rodrigo Polito

Publicado

22/Set/2022 20:44 BRT

Categoria

Sustentabilidade



A chamada pública aberta recentemente pelo **BNDES** para a aquisição de créditos de carbono no mercado voluntário, no valor de até R\$ 100 milhões, pode aumentar a competitividade de determinadas fontes de geração de energia renovável no país, além de impulsionar e contribuir para a **definição das regras do aguardado mercado regulado de créditos de carbono no Brasil**, segundo especialistas ouvidos pela **MegaWhat**.

Lançada no fim de agosto, a chamada pública prevê a aquisição de créditos de carbono de projetos realizados no Brasil e que gerem redução de emissão e/ou remoção comprovada e adicional de gases de efeito estufa. Na área de energia, são elegíveis projetos de geração de energia a partir de metano, geração de energia a partir de biomassa de origem renovável, eficiência energética e substituição de combustíveis não renováveis por fontes renováveis.

“Do lado do projeto, a iniciativa auxilia a financiabilidade do projeto e concede um ‘selo’, porque envolve uma análise da emissão [de créditos de carbono] do projeto. E, do ponto de vista macro, fomenta o funcionamento do mercado de crédito de carbono voluntário”, afirma Fabiana Vidigal de Figueiredo, especialista em energia e meio ambiente e sócia do escritório Rennó Penteado Sampaio Advogados.

Na mesma linha, o diretor de Assuntos Socioambientais do **Instituto Acende Brasil**, **Alexandre Uhlig**, vê avanços na iniciativa do BNDES. “É uma iniciativa muito louvável do BNDES. Pode ser o embrião do mercado regulado. O mercado voluntário vai, no futuro, servir de experiência para as regras do mercado regulado”, afirmou.

Apesar de o mercado regulado de créditos de carbono ainda estar longe de ser uma realidade, o mercado voluntário vem evoluindo no país e deve ser impulsionado pela

realidade, o mercado voluntário vem evoluindo no país e deve ser impulsionado pela iniciativa do BNDES. “Existe um mercado [de créditos de carbono] muito forte acontecendo [no Brasil]”, disse Uhlig.

Mercado voluntário

De acordo com levantamento feito pela Biofilica, do grupo Ambipar, a partir de dados das certificadoras VCS e Gold Standard, o Brasil foi o terceiro maior emissor de créditos de carbono voluntário do mundo, com um montante equivalente a 9% do total emitido mundialmente entre 2017 e 2021, ficando atrás apenas de Índia (23%) e China (11%). Diferentemente dos dois países, porém, os créditos brasileiros são de origem principalmente florestal.

Com relação ao setor elétrico, a chamada pública do BNDES tem potencial ainda para ampliar a segurança do abastecimento do país por meio de fontes renováveis. Isso porque, na prática, a aquisição de créditos de carbono pelo BNDES pode tornar projetos de geração a biomassa mais competitivos.